



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES (ICHCA)
CURSO DE JORNALISMO**

RELATÓRIO TÉCNICO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ONDE A PUNIÇÃO CEDE LUGAR À ESPERANÇA: HISTÓRIAS DE TRANSFORMAÇÃO NO NÚCLEO RESSOCIALIZADOR DA CAPITAL

ORIENTADORA: Janayna da Silva Ávila
ALUNA: Aline Tâmara da Silva Herculano

Maceió/AL, 23 de setembro de 2024

ALINE TÂMARA DA SILVA HERCULANO

**ONDE A PUNIÇÃO CEDE LUGAR À ESPERANÇA: HISTÓRIAS DE
TRANSFORMAÇÃO NO NÚCLEO RESSOCIALIZADOR DA CAPITAL**

Relatório de Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade de grande reportagem multimídia apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de bacharela em Jornalismo pela Universidade Federal de Alagoas.

Orientadora: Prof. Janayna da Silva Ávila

Maceió/AL, 23 de setembro de 2024

**Catalogação na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

H539o Herculano, Aline Tamara da Silva.

Onde a punição cede lugar à esperança : histórias de transformação no Núcleo Ressocializador da Capital / Aline Tamara da Silva Herculano. – 2024. 29 f. : il.

Orientadora: Janayna da Silva Ávila.

Relatório (Trabalho de conclusão de Curso em Jornalismo) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 16.

Apêndices: f. 17-29.

1. Núcleo Ressocializador da Capital - Maceió (AL). 2. Ressocialização. 3. Educação. 4. Trabalho. 5. Presídio. I. Título.

C

D

U

:

0

7

0

:

3

4

3

.

8

1

(

8

1

3

.

5

)

FOLHA DE APROVAÇÃO

AUTORA: ALINE TÂMARA DA SILVA HERCULANO

Onde a punição cede lugar à esperança: Histórias de transformação no Núcleo
Ressocializador da Capital

Relatório Técnico submetido ao corpo docente do Curso
de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas e
aprovado em 10 de outubro de 2024.

BANCA EXAMINADORA:

Dra. Mercia Sylvianne Rodrigues Pimentel

Dr. Luiz Marcelo Robalinho Ferraz

Dra. Janayna da Silva Ávila

RESUMO

Este relatório é resultado da produção de uma grande reportagem multimídia sobre o Núcleo Ressocializador da Capital (NRC) em Maceió. A reportagem, intitulada “Onde a punição cede lugar à esperança: Histórias de transformação no Núcleo Ressocializador da Capital,” é dividida em seis blocos que exploram a eficácia do NRC na ressocialização de detentos por meio da educação e do trabalho. Foi realizado um extenso levantamento bibliográfico e técnico, com foco na ressocialização de detentos e nas práticas inovadoras adotadas tanto pelo NRC quanto por iniciativas que cumprem valores semelhantes, nacional e internacionalmente. Para a produção da grande reportagem multimídia, foi desenvolvida uma metodologia que pode ser sintetizada através das etapas de pesquisa, planejamento, realização de entrevistas com os personagens e fontes, redação da reportagem, organização e edição dos arquivos audiovisuais e diagramação da reportagem. A abordagem multimídia da reportagem, que combina texto, imagens, vídeos e hiperlinks, visa proporcionar uma experiência envolvente e emocional ao público, refletindo um cuidadoso trabalho de apuração jornalística.

Palavras-chave: Ressocialização. Educação. Trabalho. Presídio.

ABSTRACT

This report is the result of the production of a multimedia feature on the Capital Resocialization Center (NRC) in Maceió. The report, titled “Where Punishment Gives Way to Hope: Stories of Transformation at the Capital Resocialization Center,” is divided into six sections that explore the effectiveness of the NRC in the resocialization of inmates through education and work. An extensive bibliographic and technical survey was conducted, focusing on the resocialization of inmates and the innovative practices adopted by both the NRC and similar initiatives nationally and internationally. For the production of the multimedia feature, a methodology was developed that can be summarized through the stages of research, planning, conducting interviews with characters and sources, writing the report, organizing and editing audiovisual files, and designing the report. The multimedia approach of the report, which combines text, images, videos, and hyperlinks, aims to provide an engaging and emotional experience for the audience, reflecting careful journalistic research.

Keywords: Resocialization. Education. Work. Prison.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	07
2. Objetivos.....	08
2.1 Objetivo geral.....	08
2.1 Objetivos específicos.....	08
3. Fundamentação Teórica.....	09
3.1 Levantamento bibliográfico.....	09
3.2 Levantamento técnico.....	09
3.3 Discussão da temática.....	09
4. Processo de produção.....	11
4.1 Pesquisa e preparação.....	11
4.2 Coleta de dados.....	11
4.3 Organização e transcrição das entrevistas.....	11
4.4 Redação e estruturação da reportagem.....	12
4.5 Tratamento de recursos multimídia.....	12
4.6 Revisão.....	12
4.7 Publicação da reportagem.....	13
5. Conclusão.....	14
6. Referências.....	16
7. Apêndices.....	17

1. INTRODUÇÃO

O produto experimental aqui desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) trata-se de uma grande reportagem multimídia. Esta explora a inovação e eficácia do Núcleo Ressocializador da Capital (NRC) em Maceió, com foco na abordagem diferenciada para a ressocialização de detentos através da educação e do trabalho. Em suma, a reportagem, intitulada “Onde a punição cede lugar à esperança: Histórias de transformação no Núcleo Ressocializador da Capital” é composta por seis blocos, cada um deles abordando diferentes aspectos acerca da ressocialização promovida pelo Núcleo.

A reportagem inicia-se com a trajetória de Valmir de Farias, um detento que, após enfrentar as duras condições de superlotação e violência do sistema prisional brasileiro, encontrou no NRC dignidade e uma nova chance para reconstruir sua vida. Nesse cenário, encontra-se gancho para contrastar a realidade da maioria dos detentos no Brasil, que permanecem em um sistema punitivo, por vezes sem acesso à educação ou trabalho, e, por conseguinte, perpetuam ciclos de criminalidade e reincidência.

A partir de então, a reportagem traça o percurso do surgimento do Núcleo, contexto no qual uma série de crises e rebeliões eram enfrentadas pelo Presídio São Leonardo, assim denominado na época. Isso porque, entende-se que a contextualização histórica no que diz respeito às fases que precedem a criação do Núcleo é importante para fazer com que o leitor comprehenda, ainda no início do texto, o que se pretende: perceber a transformação radical e inovadora que o Núcleo trouxe à sociedade.

O espírito de humanidade promovido pelo Núcleo atinge desde os detentos até seu núcleo familiar. Por isso, apresenta-se a transformação gerada como impactante não apenas para o sistema carcerário, mas sim à sociedade de modo geral. Ao longo da reportagem, são destacados os avanços e desafios enfrentados pelos internos e suas famílias, evidenciando como a ressocialização no NRC contribui para uma mudança positiva e significativa, oferecendo uma nova perspectiva de vida e integrando os ex-detentos de maneira construtiva na sociedade.

Para alcançar o propósito de uma grande reportagem multimídia, o produto apoia-se na integração de diferentes formatos e recursos. Isto é, utiliza-se a combinação de texto, imagens, vídeos e hiperlinks para oferecer uma experiência mais envolvente ao leitor. Essa abordagem multimodal visa não apenas informar, mas também conectar emocionalmente o público às experiências e transformações relatadas, de modo a garantir que o conteúdo seja assimilado. Vale ressaltar que esse conjunto de mídias e informações apresentadas durante a narrativa são frutos de um longo trabalho de apuração jornalística.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Producir uma grande reportagem multimídia como TCC, a que se refere este relatório, para abordar o Núcleo Ressocializador da Capital (NRC) como um modelo de sucesso no contexto prisional brasileiro tem como objetivo geral oferecer alternativas viáveis para a ressocialização, bem como apresentar histórias de vida transformadas pela abordagem mais eficaz e humana dentro do sistema penitenciário.

2.2 Objetivos específicos

- Apresentar relatos de detentos, como Valmir de Farias, que tiveram suas vidas transformadas pelo programa de reabilitação do Núcleo, destacando suas conquistas pessoais, que reverberam na sociedade.
- Contrastar a abordagem do NRC com o sistema penitenciário tradicional brasileiro e com o modelo de reabilitação utilizado na Noruega, destacando diferenças em eficácia e qualidade de vida.
- Apresentar dados sobre a taxa de reincidência no NRC e comparar com a média nacional e internacional, ilustrando a eficácia do programa na redução de reincidências criminais.
- Descrever as condições de infraestrutura, os programas educacionais e de trabalho oferecidos, e a filosofia de gestão do NRC, incluindo as comissões e os métodos utilizados para promover a reintegração.
- Investigar como o trabalho e a educação oferecidos pelo NRC impactam não apenas os detentos, mas também suas famílias, incluindo iniciativas como cursos profissionalizantes para os familiares dos reeducandos.
- Reconhecer os desafios e limitações enfrentados pelo NRC, mesmo com seu sucesso, e discutir a necessidade de investimentos e reformas para melhorar o sistema prisional no Brasil.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para a elaboração da grande reportagem multimídia intitulada “Onde a punição cede lugar à esperança: Histórias de transformação no Núcleo Ressocializador da Capital”, foi realizado um extenso levantamento bibliográfico e técnico, com foco na ressocialização de detentos e nas práticas inovadoras adotadas tanto pelo NRC, quanto por iniciativas que cumprem valores semelhantes, nacional e internacionalmente. Desse modo, a pesquisa iniciou-se com uma análise aprofundada acerca da temática na literatura acadêmica.

3.1 Levantamento bibliográfico

O levantamento bibliográfico inicial abrangeu estudos acadêmicos sobre sistemas penitenciários e práticas de ressocialização. Autores como Michel Foucault e suas reflexões sobre a punição e o sistema penal foram fundamentais para compreender as críticas à abordagem tradicional de encarceramento e a necessidade de reformas. Sua obra “Vigiar e Punir”, foi o ponto de partida para a compreensão do contexto histórico e filosófico da punição e sua evolução ao longo dos anos.

Ademais, foram consultados estudos sobre programas de ressocialização que utilizam educação e trabalho como chaves centrais para o desenvolvimento do reeducando, a partir da ferramenta *Google Scholar*. Logo, trabalhos de autores como James C. McShane e Frank E. Hagan, que discute a eficácia de programas educacionais e ocupacionais na redução da reincidência criminal, proporcionaram base sólida para avaliar a abordagem do NRC.

3.2 Levantamento técnico

Sob o que concerne ao aspecto técnico, foram examinados relatórios institucionais e dados fornecidos pelo NRC, além de estatísticas sobre reincidência e eficácia de programas de ressocialização a nível nacional. A análise incluiu a revisão de documentos e estudos realizados pelo próprio Núcleo, que demonstram a implementação de suas práticas e o impacto observado. A coleta de dados envolveu entrevistas com profissionais envolvidos na gestão do NRC, bem como com ex-detentos que participaram dos programas de ressocialização, bem como seus atuais chefes, para obter uma visão prática e atualizada da situação.

3.3 Discussão da temática

A grande reportagem multimídia aqui em questão aborda a inovação e a eficácia do NRC. Este é um trabalho que parte da curiosidade sobre como pode haver uma abordagem de ressocialização no sistema penitenciário brasileiro que realmente funcione e esbarra-se na necessidade de um longo percurso de compreensão acerca da cultura de punição presente em basicamente todas as unidades do atual sistema penitenciário, tanto no Brasil quanto na maior parte dos países mundo afora.

Para além da compreensão da punição, a realização do trabalho dentro do Núcleo, no contato direto com gestores e detentos, demandou esforço considerável em termos de abordagem e condução de entrevistas. Entender as nuances, enxergar os detentos como pessoas que, independentemente do crime cometido, merecem a dignidade prevista na Constituição, foram desafios e, ao mesmo tempo, motivadores para capturar a complexidade das práticas do Núcleo e das experiências vividas pelos internos.

A realização dessas entrevistas e o estabelecimento de relações de confiança foram fundamentais para obter relatos profundos e autênticos sobre a eficácia do modelo de ressocialização do NRC. Inclusive, a abertura de fala encontrada nos detentos possibilitou uma análise crítica mais rica e fundamentada das práticas implementadas, mostrando que a abordagem diferenciada adotada pelo Núcleo é efetivamente inovadora e merece ser replicada em outras unidades.

As pesquisas bibliográfica e técnica, portanto, foram fundamentais para validar a constatação de que, ao focar na educação e no trabalho como pilares da ressocialização, o NRC não apenas melhora as condições de vida dos detentos e das suas famílias, mas também contribui para a construção de uma nova perspectiva sobre a eficácia das políticas penitenciárias.

4. PROCESSO DE PRODUÇÃO

A produção desta grande reportagem multimídia, que trata do NRC, iniciou-se após uma série de pesquisas acerca da unidade e da temática, de modo geral. Além disso, envolveu uma série de etapas que vão desde a preparação para a cobertura em campo até o tratamento do material coletado e, por fim, a escrita e publicação do produto experimental em um site na Web.

4.1 Pesquisa e preparação

O interesse pela atuação do Núcleo foi despertado ainda no início da graduação. No entanto, devido às questões desafiadoras de acesso, segurança e sensibilidade, a pesquisa tornou-se possível apenas como produto de TCC, no qual foi necessária a realização de pesquisa e preparação detalhada, de modo a superar os obstáculos logísticos para garantir coleta de dados a partir da realização de entrevistas dentro do ambiente prisional.

Sendo assim, tem-se como fase inicial o aprofundamento do conhecimento acerca do surgimento do Núcleo e da sua atuação, bem como das raízes do sistema punitivo e do cenário de ressocialização. Feito isso, deu-se início à fase de preparação, na qual elaborou-se um mapa para a reportagem, detalhando os principais conteúdos a serem abordados a partir de blocos; além de uma pauta bem elaborada, traçando as fontes a serem entrevistadas e os objetivos do trabalho.

4.2 Coleta de dados

A coleta de dados realizada para a produção da reportagem em questão foi realizada de modos distintos, em diferentes momentos. A pesquisa inicial focou na análise do contexto penitenciário brasileiro e internacional para situar o NRC dentro de um panorama mais amplo. Para tanto, buscou-se dados de fontes oficiais, a exemplo do Centro Internacional de Estudos Prisionais (ICPS, na sigla em inglês), da Secretaria Nacional de Políticas Penais (Senappen), Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Fundação Getulio Vargas (FGV), BBC Brasil e textos legais, como a Lei de Execução Penal e a Recomendação nº 44/2013 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

Posteriormente, quando iniciado o trabalho de campo, a coleta de dados deu-se, quase majoritariamente, a partir de entrevistas presenciais. Foram realizadas entrevistas com uma das chefes do Núcleo; uma das assistentes sociais; o coordenador da padaria do Núcleo; quatro detentos, atualmente cumprindo pena na unidade prisional; um ex-detento e sua atual supervisora de trabalho, uma esposa e uma mãe de detentos, que tiveram identidades preservadas. Por fim, alguns dados foram coletados através de documentos oficiais disponibilizados pela Direção do Núcleo.

4.3 Organização e transcrição das entrevistas

Após a coleta das entrevistas, que captadas em vídeo ou áudio, todo o material foi armazenado na plataforma Mega.nz, de maneira a garantir organização, segurança e acessibilidade por parte do orientador. Além disso, os trechos de interesse para a produção

escrita da reportagem foram transcritos para facilitar sua construção. Esse trabalho também foi desenvolvido em ferramentas online e gratuitas, como o Chat Bot, para áudios compartilhados via WhatsApp e Clipto, para vídeos de entrevistas mais duradouras.

4.4 Redação e estruturação da reportagem

A redação da reportagem foi desenvolvida a partir das informações obtidas na fase inicial de pesquisa, bem como na coleta de dados e transcrição das entrevistas. O mapa de TCC produzido anteriormente foi útil para a produção desta etapa, haja vista a quantidade de informações e a necessidade de um critério para uma disposição lógica e harmoniosa. Assim, seguiu-se rigorosamente a estrutura de blocos definida na fase inicial de construção.

Em tese, a reportagem foi dividida em seis blocos, além da introdução: De Rebeliões à Ressocialização; Vidas do NRC; Educação na Prisão; Mão à Obra e a Esperança de um Futuro; A Prisão das Famílias; Uma Nova Realidade. Cada um deles concentra esforços na abordagem de aspectos distintos da ressocialização promovida pelo NRC. Nessa etapa, teve-se um grande cuidado com a disposição das informações, de modo a equilibrar a apresentação de dados empíricos e relatos dos personagens envolvidos ao longo do texto.

4.5 Tratamento de recursos multimídia

Apesar da escolha pelo formato multimídia, a reportagem foi produzida sem o uso de equipamentos profissionais. Em vez disso, a única ferramenta utilizada foi um smartphone de uso pessoal. Isso fez com que surgissem alguns desafios em relação à qualidade de áudio e imagem, que foram parcialmente solucionadas com tratamento a partir de ferramentas como Photoshop e CapCut. Além disso, utilizou-se o Canva para redimensionar as mídias para formato padrão, mais adequado ao site, bem como adicionar tarjas incluindo o nome dos detentos, quando necessário.

4.6 Revisão

Após a redação e produção multimídia, a reportagem passou por uma fase rigorosa de revisão, que durou cerca de um mês. Este processo envolveu a correção de erros, a verificação da precisão das informações, reformulação do título, inclusão de subtítulo, posicionamento das mídias, entre outros elementos, de modo a garantir que tudo estivesse integrado de forma coesa. A revisão também incluiu a avaliação crítica da narrativa, repetidas vezes, para assegurar que a reportagem mantivesse um equilíbrio justo e objetivo. Inclusive, em dado momento foi necessário adotar outros métodos de apresentação da informação, de modo a afastar-se de uma linguagem de assessoria, devido ao fato de enfatizar-se os pontos positivos do Núcleo.

4.7 Publicação da reportagem

A última etapa desse processo envolveu a diagramação da reportagem, que está hospedada no site Wix.com. A reportagem possui 9 imagens, dentre as quais 5 estão em um carrossel, e 3 vídeos, sendo um deles um compilado de depoimentos dos reeducandos. Com o fim de todas as atividades descritas acima, a grande reportagem multimídia intitulada “Onde a punição cede lugar à esperança: Histórias de transformação no Núcleo Ressocializador da Capital” foi, finalmente, concluída e está disponível no endereço: <https://alinehtamara.wixsite.com/aline-t>.



Onde a punição cede lugar à esperança: histórias de transformação no Núcleo Ressocializador da Capital

No Núcleo Ressocializador da Capital, em Maceió, os detentos encontram novas perspectivas de vida através da educação e do trabalho. Com uma taxa de reincidência cerca de 30% menor do que a média nacional e histórias de vida transformadas, o núcleo prova que a reintegração é possível e eficaz.

Valmir de Farias, 54, está preso há 8 anos, sendo os últimos 5 no Núcleo de Ressocializador da Capital (NRC) de Alagoas. Condenado por homicídio, Valmir enfrentou, até chegar ao Núcleo, a realidade de muitos presos no Brasil: superlotado, falta de oportunidades para reabilitação e um ambiente marcado por violência e desumanização. Atualmente, vive o espírito de humildade promovido pelo NRC, onde conseguiu concluir o Ensino Médio, teve a oportunidade de ingressar no Ensino Superior em Teologia, trabalha diariamente e sente que está recuperando sua dignidade. Sua jornada reflete a possibilidade de transformação e esperança para os presos que buscam uma nova chance através da educação e do trabalho.

De rebeliões à ressocialização

O Núcleo foi criado com o objetivo de superar as barreiras existentes no sistema prisional e, ao longo de mais de uma década, tem buscado atuar nessa direção. Em 2023, o Secretário Nacional de Políticas Penais (Senappen), vinculado ao Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSPP), classificou o Núcleo em segundo lugar no Ranking de Unidades Prisionais, conferindo-lhe o Selo de Gestão Qualitativa em Serviços Penais, com destaque na categoria Gestão Prisional. Esse reconhecimento reflete os esforços realizados para promover um ambiente mais digno e humano. Embora o Núcleo tenha se tornado uma referência no processo de ressocialização no estado de Alagoas, é importante reconhecer que desafios e imperfeições persistem, como é comum em qualquer iniciativa no serviço público, especialmente na área de Segurança Pública.



5. CONCLUSÃO

Como resultado da trajetória descrita neste relatório, tem-se uma grande reportagem multimídia disponível para acesso público. De fato, o processo até a construção do presente relatório envolveu uma série de dificuldades e desafios, mas também diversos outros aprendizados e contribuições significativas para a área do Jornalismo. Logo, convenciona-se mais útil abordar os resultados obtidos em cada um desses apontamentos.

Dificuldades e desafios

Durante a produção da grande reportagem multimídia em questão, surgiram inúmeros desafios que colocaram em xeque a capacidade de organização, adaptação e execução do projeto. Algumas das dificuldades já eram cogitadas, a exemplo da burocracia para acesso ao ambiente prisional, devido às medidas de segurança e proteção. Resolvida essa questão, o procedimento de apuração se deparou, ainda, com a sensibilidade em torno da temática, fazendo tornar necessário lidar com questões emocionais e psicológicas envolvendo os personagens entrevistados, principalmente no que diz respeito aos familiares dos detentos.

Outro desafio relevante foi a limitação de recursos técnicos. A possibilidade de utilizar apenas um smartphone para capturar imagens e áudios apresentou dificuldades em termos de qualidade de mídia. Então, no momento de diagramação da reportagem, a ausência de equipamentos profissionais foi muito sentida. A necessidade de editar e tratar esses arquivos para garantir um produto final adequado à proposta de uma reportagem multimídia foi um trabalho adicional, que demandou a busca por ferramentas gratuitas, bem como seu domínio.

Aprendizados

Apesar das dificuldades, o processo de apuração para a construção desse produto experimental gerou aprendizados valiosos, tanto para o campo prático do jornalismo quanto para o desenvolvimento pessoal. Isso porque, a experiência com a apuração em campo, sobretudo em uma unidade prisional, reforçou a importância de uma preparação minuciosa e planejamento detalhado para superar desafios logísticos. A elaboração de um mapa de pautas e um cronograma claro foi essencial para manter a organização e garantir que todos os pontos principais da reportagem fossem abordados de maneira eficiente.

Além disso, o contato direto com os indivíduos envolvidos no sistema prisional gerou lições sobre a complexidade do sistema penal e a importância da ressocialização. No que diz respeito ao âmbito do desenvolvimento profissional, a realização de entrevistas em um ambiente delicado como o Núcleo ensinou a importância da empatia e da escuta ativa, garantindo que as histórias fossem contadas com respeito e precisão, sem comprometer a segurança ou privacidade dos entrevistados.

Do ponto de vista técnico, o uso de ferramentas gratuitas para a edição e tratamento dos materiais multimídia mostrou que, mesmo com limitações de recursos, é possível produzir conteúdo de qualidade ao maximizar o uso de softwares gratuitos e disponíveis na web. A criatividade na utilização de plataformas como o Canva para adaptar as imagens e a implementação de métodos simples, mas eficazes, de tratamento de áudio e vídeo foram aspectos cruciais para o sucesso da reportagem.

Contribuições à área de Jornalismo/Comunicação

A produção desta grande reportagem multimídia representa uma importante contribuição para o campo do Jornalismo, especialmente na cobertura de temas sociais e de direitos humanos. Isso se deve ao fato de que o trabalho expõe a relevância do jornalismo investigativo no contexto prisional. Trata-se de tema que, embora de extrema importância social, é frequentemente sub-representado na mídia tradicional. A abordagem de um núcleo específico, como o NRC, e sua atuação na ressocialização de detentos, lança luz sobre a importância de práticas mais humanas dentro do sistema penal e contribui para um debate mais amplo sobre a eficiência e necessidade de programas de reintegração.

Além disso, o processo de produção revelou a viabilidade de se realizar jornalismo multimídia com recursos limitados, algo que pode inspirar outros jornalistas e estudantes a adotar abordagens mais acessíveis para a produção de reportagens complexas. O uso de ferramentas gratuitas e acessíveis demonstrou que, com planejamento e adaptação, é possível atingir um nível de qualidade que atende aos padrões jornalísticos, mesmo sem dispor de equipamentos profissionais.

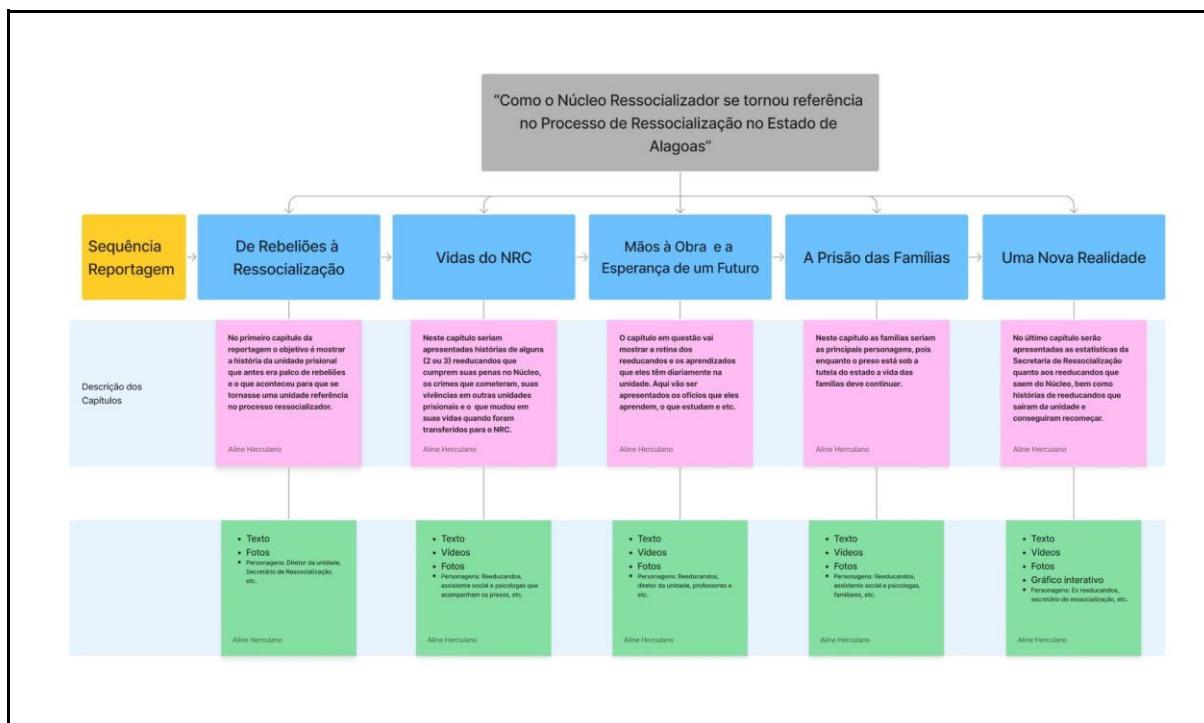
Por fim, o relato detalhado das experiências de vida dos detentos, ex-detentos e seus familiares, associado a um conjunto de dados oficiais, agrega um valor significativo ao jornalismo narrativo e investigativo. Ao equilibrar a objetividade dos dados com a subjetividade dos relatos pessoais, a reportagem contribui para uma narrativa mais rica e humanizada sobre o sistema prisional e os desafios da ressocialização. Assim, ainda sem intenção expressa, estimula uma visão mais crítica e informada sobre o papel da mídia na cobertura de questões sociais complexas.

6. REFERÊNCIAS

- BARATTA, Alessandro. “**Criminologia Crítica e Crítica do Direito Penal - Introdução a Sociologia do Direito Penal**”. 2^a edição. Rio de Janeiro: Freitas Bastos: Instituto Carioca de Criminologia, 1999.
- BITENCOURT, Cesar Roberto. “**Falência da Pena de Prisão – Causa e Alternativas**”. 4^a edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2011.
- FOUCAULT, Michel. “**Vigiar e punir: nascimento da prisão**”. 38. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- LIMA, Fernanda Beatriz Xavier. “**A Importância da Ressocialização dos Encarcerados Através de Atividades Laborais**”. Disponível em: <<https://conteudojuridico.com.br/consulta/Artigos/57462/a-importncia-da-ressocializao-dos-encarcerados-atravs-de-atividades-laborais>>. Acesso em: 26/12/2022
- McSHANE, James C.; HAGAN, Frank E. “**The impact of educational and vocational programs on recidivism among offenders: a review of literature**”. *Federal Probation*, v. 51, n. 1, p. 67-72, 1987.
- RODRIGUES, Anabela Miranda. “**Reinserção Social: Uma Definição do Conceito**”. Revista do Direito Penal e Criminologia. Rio de Janeiro: Forense, 1982.

7. APÊNDICE

Mapa da reportagem



Pauta

Um Modelo de Gestão Eficiente: Como o Núcleo Ressocializador da Capital virou referência no processo de ressocialização dos presos no estado de Alagoas

Reportagem multimídia que abordará a história e o trabalho desenvolvido no Núcleo Ressocializador da Capital, uma unidade inspirada nos módulos de respeito e que está vinculada à educação e trabalho remunerado de seus reeducandos. O trabalho desenvolvido pelos internos é diário e exige o compromisso de cada um com a produtividade, pontualidade, assiduidade, controle de qualidade, aperfeiçoamento e disciplina, tornando a unidade a que mais ressocializa no Estado.

PERGUNTAS CHEFE DA UNIDADE

Personagem: Larissa Vital (99646-1020)

Na entrevista com a Chefe serão abordados:

1. História da unidade?
2. Capacidade e quantidade de reeducandos?

3. Como é feita a seleção para o NRC, qualquer reeducando pode ser transferido para a unidade?
4. Qual a rotina dos presos na unidade, todos trabalham e estudam?
5. Quais os tipos de trabalho e estudo que são oferecidos aos reeducandos?
6. Quem escolhe onde querem trabalhar, os próprios reeducandos?
7. Qual o tipo de assistência que os reeducandos têm (saúde, social, religiosa, física e psicológica)?
8. O que acontece com os reeducandos que não conseguem se adaptar a rotina da unidade?
9. Existem projetos externos que atuam na unidade ou só o que o estado proporciona?
10. Qual a taxa de ressocialização da unidade?
11. Como funcionam as visitas dos familiares e como é a relação da unidade com as famílias?
12. Existem lideranças entre os presos?
13. Existem planos para ampliação da unidade?
14. Por que as outras unidades do sistema prisional não são como o NRC?
15. Quais os próximos passos do Núcleo?

OBS: Outras perguntas poderão surgir durante a entrevista e o objetivo principal aqui é deixar as informações claras para o leitor que não sabe muito sobre o assunto.

OBS: Caso a Subchefe da unidade também conceda entrevista, a mesma pauta poderá ser utilizada, adequando as perguntas à nova personagem.

PERGUNTAS ASSISTENTE SOCIAL/PSICÓLOGO

Como é oferecido pelo Estado o atendimento multidisciplinar nas unidades prisionais, será necessário conversar com os profissionais que prestam esse serviço para saber como é desenvolvido o trabalho no NRC.

Personagem: X

Na entrevista com o psicólogo serão abordados:

1. Nome, formação e que tipo de trabalho desenvolve no NRC?

2. Como são feitos os atendimentos, é necessário que o reeducando solicite?
3. Já trabalhou em outras unidades? Qual o diferencial do NRC?
4. Existe algum tipo de atendimento com as famílias?
5. Quais as principais consequências da privação de liberdade no ser humano?
6. Quais as principais queixas dos reeducandos?
7. Quais os benefícios dessa unidade que prioriza atividades de trabalho e estudo no tocante ao psicológico dos reeducandos?
8. O que pode melhorar nos atendimentos dentro da unidade?

Personagem: Y

Na entrevista com o Assistente Social serão abordados:

1. Nome, formação e que tipo de trabalho desenvolve no NRC?
2. Como são feitos os atendimentos, é necessário que o reeducando solicite?
3. Já trabalhou em outras unidades? Qual o diferencial do NRC?
4. Existe algum tipo de atendimento com as famílias?
5. Quais as principais queixas dos reeducandos?
6. O que pode melhorar nos atendimentos dentro da unidade?

OBS: Outras perguntas poderão surgir durante a entrevista e o objetivo principal aqui é deixar as informações claras para o leitor que não sabe muito sobre o assunto.

PERGUNTAS REEDUCANDO

Personagens: 4 a 5

Na entrevista com o reeducando serão abordados:

1. Nome, idade, há quanto tempo está preso, se foi a primeira vez que foi preso e, se sentir confortável, qual crime cometeu?
2. Tem profissão, onde já trabalhou e qual o grau de escolaridade?
3. Há quanto tempo está no NRC e qual a diferença dessa unidade para outras que já ficou?
4. Foi iniciativa sua ir para o NRC? Como foi o processo de seleção?
5. Como foi o processo de adaptação no NRC?

6. Como é sua rotina hoje?
7. Tem algum ofício que você aprendeu no NRC?
8. Como é seu relacionamento com sua família? Eles visitam você?
9. Você tem acesso a atendimentos de saúde ou algum programa de exercício físico?
10. Qual sua expectativa ao sair do sistema prisional?

PERGUNTAS EX-REEDUCANDO

Personagem: Z

1. O Núcleo Ressocializador influenciou positivamente a sua vida após a liberação?
2. Você já tinha tido experiências anteriores de detenção? Se sim, percebeu diferenças significativas entre o Núcleo Ressocializador e elas?
3. Você acredita que o cenário seria o mesmo caso tivesse enfrentado a pena em um presídio comum?
4. Quais habilidades ou conhecimentos adquiridos no Núcleo foram mais úteis na sua reintegração à sociedade?
5. Como a comunidade tem respondido à sua reintegração, especialmente em comparação com experiências anteriores?

OBS: O reeducando compartilhará sua história, as perguntas são um direcionamento, mas é importante ouvir a história do jeito que ele quer contar, pois, muitas vezes, nós que estamos de fora e não vivenciamos uma situação, achamos que através de uma pesquisa já sabemos de tudo, quando na verdade só quem vive aquela situação sabe suas maiores dificuldades e desafios.

PERGUNTAS FAMILIARES DOS REEDUCANDOS

Personagens: mínimo de 2

1. Como a prisão dele impactou a dinâmica familiar?

No sentido de entender quais eram suas obrigações na casa, se ele era responsável pela renda.

2. Quais desafios você enfrentou ao lidar com a prisão?

No sentido de entender se era esperado, talvez.

3. Você confia que o Núcleo Ressocializador tem contribuído para a reintegração do seu familiar na sociedade?

No sentido de entender se a pessoa visualiza o núcleo como melhor que a prisão ou como

algo igual.

4. Existem programas específicos dentro do Núcleo que você percebeu terem um impacto positivo na ressocialização?
5. Quais mudanças você notou no seu familiar desde que ele começou a participar do processo de ressocialização?

Versão final da reportagem

Onde a punição cede lugar à esperança: histórias de transformação no Núcleo Ressocializador da Capital

No Núcleo Ressocializador da Capital, em Maceió, os detentos encontram novas perspectivas de vida através da educação e do trabalho. Com uma taxa de reincidência cerca de 30% menor do que a média nacional e histórias de vida transformadas, o núcleo prova que a reintegração é possível e eficaz.

Valmir de Farias, 54, está preso há 8 anos, sendo os últimos 5 no Núcleo de Ressocializador da Capital (NRC) de Alagoas. Condenado por homicídio, Valmir enfrentou, até chegar no Núcleo, a realidade de muitos presos no Brasil: superlotação, falta de oportunidades para reabilitação e um ambiente marcado por violência e desumanização. Atualmente, vive o espírito de humanidade promovido pelo NRC, onde conseguiu concluir o Ensino Médio, teve a oportunidade de ingressar no Ensino Superior em Teologia, trabalha diariamente e sente que está recuperando sua dignidade. Sua jornada reflete a possibilidade de transformação e esperança para os presos que buscam uma nova chance através da educação e do trabalho.

Com capacidade limitada a 157 reeducandos, o NRC, infelizmente, é realidade para poucos. A maioria dos presos continua enfrentando condições precárias e sem perspectivas de reintegração efetiva à sociedade. No sistema penitenciário tradicional brasileiro, programas de ressocialização são basicamente inexistentes; a rotina de um preso é marcada pelo ócio, o que resulta na troca de ideias e estratégias criminosas, fazendo perpetuar o ciclo de violência e transgressões. Além disso, contribui para a prevalência de transtornos mentais e comorbidades, o que é um problema de saúde pública mundial. Em outras palavras, nas prisões brasileiras não existem tentativas reais de reintegração, o que justifica os alarmantes índices de reincidência.

De acordo com o Centro Internacional de Estudos Prisionais (ICPS, na sigla em inglês), o Brasil possui a terceira maior população carcerária do mundo, com cerca de 839,7 mil presos. Ainda, conforme levantamento da Secretaria Nacional de Políticas Penais (Senappen), trata-se de uma população majoritariamente masculina, entre 35 e 45 anos, na qual cerca de 70% não chegou a concluir, sequer, o ensino básico. Esses dados denunciam a falta de oportunidade de escolaridade e, consequentemente, de acesso ao mercado de trabalho digno para grande parte dos presos quando livres. Quanto ao índice de reincidência, um

levantamento recente realizado pelo Instituto Igarapé, baseado em 111 estudos empíricos, estima que seja 33%, ou seja, cerca de 279,9 mil pessoas que cumpriram pena retornaram à cadeia.

O menor índice de reincidência criminal do mundo é da Noruega, que apresentava 20% em 2016, conforme divulgado pela [BBC Brasil](#). Não à toa, o país associa o número ao fato do seu sistema penal ter a reabilitação como basilar, e não a punição. E, diferente do que ocorre no Brasil, em que o preso tem o direito de se candidatar a uma vaga em Núcleos como o NRC, para vivenciar o processo de reintegração, na Noruega não há escolha: a reabilitação é a única opção. Nas prisões norueguesas, os detentos têm celas com suítes e TVs, cozinham, trabalham, estudam e levam a vida o mais próximo possível do normal. Isso faz com que, repetidas vezes, os jornais se reportem a essas prisões como “ilhas paradisíacas” ou “hotéis de luxo”.

Será que esse luxo nas prisões norueguesas realmente é um privilégio? Ou é o preço que se paga por uma sociedade menos violenta e mais inclusiva? Diversos exemplos ao redor do mundo, incluindo o NRC de Alagoas, atestam que o período de encarceramento é uma oportunidade excelente para promover a reintegração social através da educação e capacitação profissional. No entanto, a realidade brasileira ainda contrasta fortemente com esse modelo, principalmente devido à falta de investimento em programas de reabilitação eficazes e à perpetuação das condições precárias nas prisões.

O estímulo ao trabalho e à educação dentro das penitenciárias possui previsão legal, como apresentado na [Lei de Execução Penal](#) e na [Recomendação nº 44/2013 do Conselho Nacional de Justiça \(CNJ\)](#). Afinal, entende-se que esses são os dois pilares fundamentais para alcançar uma vida digna. Para os detentos, em todo o Brasil, um dia de trabalho deveria significar redução de três dias de pena; e cada livro lido, a redução de mais quatro; pois essas atitudes mostram adesão do indivíduo à tentativa de reintegração. No entanto, usufruir dessas oportunidades é extremamente difícil diante da falta de estrutura das penitenciárias, que, diferente do NRC, não possuem ambientes de trabalho e leitura, ou sequer permitem esse direito aos presos, sob a justificativa da falta de segurança.

Desde a sua inauguração em 2011, até o momento de um levantamento realizado pelo Núcleo em 2020, dos 611 custodiados do sistema que progrediram do regime fechado para o semiaberto, 24 cometem novos delitos, resultando em uma taxa de reincidência de aproximadamente 4%. Além disso, a unidade tem demonstrado períodos significativos sem registro de reincidência, alcançando até 32 meses, como ocorreu entre 2017 e 2020. Acompanhando a média nacional de reincidência (33%), dos 611 reeducandos, a estimativa seria de que aproximadamente 202 teriam cometido novos delitos. Esse dado revela maior proximidade ao que ocorre nas outras unidades prisionais, que seguem o sistema tradicional, em Alagoas.

De rebeliões à ressocialização

O Núcleo foi criado com o objetivo de superar as barreiras existentes no sistema prisional e, ao longo de mais de uma década, tem buscado atuar nessa direção. Em 2023, a Secretaria Nacional de Políticas Penais (Senappen), vinculada ao Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP), classificou o Núcleo em segundo lugar no Ranking de Unidades Prisionais, conferindo-lhe o Selo de Gestão Qualitativa em Serviços Penais, com destaque na categoria Gestão Prisional. Esse reconhecimento reflete os esforços realizados para promover um ambiente mais digno e humano. Embora o Núcleo tenha se tornado uma referência no processo de ressocialização no estado de Alagoas, é importante reconhecer que desafios e imperfeições persistem, como é comum em qualquer iniciativa no serviço público, especialmente na área de Segurança Pública.

CARROSEL (5 imagens)

O NRC, que atualmente é considerado a segunda melhor unidade prisional do Brasil, ficando atrás apenas da Unidade Penitenciária Feminina de São Luís (MA), funcionava como “Presídio São Leonardo”. Sua transformação, inaugurada em agosto de 2011 com o propósito principal de promover a reintegração efetiva, ocorreu devido a sérios problemas de segurança e rebeliões históricas. A primeira destas ocorreu em 1997, quando os detentos se rebelaram em protesto contra as condições precárias de vida na prisão, incluindo superlotação, falta de higiene e tratamento desumano por parte dos guardas, o que resultou em confrontos com as forças de segurança e danos materiais significativos.

Cinco anos depois, em 2002, o Presídio foi, novamente, palco de um grande motim não planejado. Dessa vez, os presos contestavam o tratamento desumano recebido pelos guardas penitenciários e a morosidade da Justiça no julgamento dos seus processos, quando deixaram quatro mortos e 13 feridos. Além disso, cerca de 500 colchões recém-recebidos pelo Presídio foram queimados e diversas celas e o setor administrativo da instalação prisional foram destruídos.

Após longos períodos de negociação, os detentos passaram anos sem se rebelar, até que o quadro se repetiu em 2010. Na última rebelião que marcou a história do Presídio, os presos estavam em busca de melhores condições de vida e tratamento digno. Somente a partir disso, o estado sentiu a urgência de realizar reformas que garantisse condições humanas de encarceramento. O NRC foi, então, idealizado seguindo um novo modelo de gestão prisional, dessa vez fundamentado no Módulo de Respeito, de Leon-Espanha, que pressupõe um ambiente baseado no respeito mútuo entre os detentos e os funcionários penitenciários, bem como o desenvolvimento de habilidades sociais e de resolução de conflitos.

A consolidação do Núcleo com o lema “educação, trabalho e disciplina” substituiu a superlotação e a falta de assistência adequada, que foram arduamente contestadas nas rebeliões, por espaço adequado e profissionais melhor capacitados - elementos indispensáveis à ressocialização. De acordo com a assistente social do Núcleo, Jadna

Cavalcante, graças à quantidade de detentos, o NRC conta com um programa de atendimento muito viável e a assistência social é acessível a todos os detentos. “Nós temos muita dimensão das demandas. Na maioria das vezes, a gente sabe, já identifica de cara, principalmente com relação à documentação, conta e fortalecimento de vínculo com a família”, afirmou. “A gente tem uma programação de atendimento e de visitas aos locais de trabalho, a gente se comunica muito com os reeducandos”, concluiu.

Ainda, de acordo com uma das Chefes do Presídio, Larissa Vital, o Núcleo não visualiza a privação de liberdade como castigo, mas sim como oportunidade de reabilitação. “Os detentos do Núcleo são colocados em um sistema de rotina, de avaliação constante, no intuito de se tornarem pessoas melhores. Nós não utilizamos armas de fogo no nosso cotidiano, existe um acervo, claro, para necessidades, mas no dia a dia as nossas ferramentas de trabalho são a comunicação, a caneta e o comportamento. E existem comissões para verificar cada uma dessas necessidades corriqueiras”, explicou. Segundo a gerência de estatística da secretaria de ressocialização, o índice de reincidência criminal entre os detentos que já passaram pelo Núcleo é inferior a 1% ao ano. Esse dado prova que os métodos empregados para chegar à ressocialização alcançam, de fato, efetividade.

Vidas do NRC

“A maior diferença da vida aqui é o espírito de humanidade”. Essa é a percepção de Valmir, que abriu esta reportagem, e de tantos outros detentos que têm a oportunidade de cumprir pena no Núcleo. Para os que já passaram por outras unidades prisionais, o tratamento respeitoso oferecido pelo NRC é uma verdadeira mudança de vida. Onde antes encontravam-se condições desumanas e desrespeito, agora encontram apoio, oportunidades de educação e trabalho, e um ambiente que promove a dignidade e a reinserção na sociedade. O NRC representa não apenas um espaço físico de detenção, mas uma verdadeira esperança de transformação e recomeço para aqueles que erraram algum dia.

IMAGEM 1 - manutenção

Enxergar o Núcleo sob essa perspectiva é possível graças a sua inspiração nos Módulos de Respeito de Leon, que é uma iniciativa espanhola pionera no sistema prisional, na qual o interno é agente ativo da execução de sua pena, intervindo ativamente no cotidiano da unidade prisional. Com ela, o intuito é transformar os detentos através da promoção da dignidade, respeito e reinserção social.

A adoção do método coloca o Núcleo sob a orientação de quatro comissões: Educação, Cidadania, Mediação de Conflitos e Representação. Cada uma delas foca em procedimentos específicos, de modo que o reeducando seja preparado para o retorno à família, ao mercado de trabalho e à sociedade de forma geral. Em entrevista para a produção desta reportagem, a assistente social Jadna Cavalcante opinou que o tratamento humanizado estimula o resgate de vínculos afetivos familiares. Com a mudança de perspectivas do preso em sistema de reintegração, a tendência é que a pena seja melhor acompanhada pelos familiares, e isso é razão de motivação para o detento.

Regulamentação do trabalho

De acordo com o coordenador da padaria, Perrega Oraleano, os reeducandos trabalham todos os dias, das 6h às 15h, e são responsáveis pela produção de cerca de 9 mil pães por dia, que atende a todo o sistema prisional local. “Alguns deles são remunerados e outros voluntários. Todos eles, a cada três dias trabalhados, têm um dia de redução na pena. Mas eles não são fixos, a Direção do Núcleo faz rodízio dos reeducandos para que não se formem grupos que possam vir a atrapalhar na produção”, explicou. Além desse projeto, há oportunidade de trabalho nas próprias estruturas do Núcleo, a exemplo da biblioteca, refeitório, barbearia e das dependências internas relativas à administração, com serviços gerais.

Contudo, o trabalho é regulamentado e pode também ser realizado fora do Núcleo. Em 2019, o Tribunal de Justiça de Alagoas e a Associação Empresarial do Núcleo Industrial (Assenibo) celebraram um Termo de Cooperação para regulamentar o trabalho dos presos do NRC nas empresas que compõem o Núcleo Empresarial Bernardo Oiticica, que foi instalado ao lado do sistema prisional com o intuito principal de oferecer espaço de trabalho aos presos alagoanos. A partir de então, diversas parcerias se mantêm para o encaminhamento diário dos presos aos locais de trabalho, bem como seu recolhimento, e outras medidas necessárias à segurança e permanência dos presos nos postos de trabalho.

IMAGEM 2 - padaria

Educação na prisão

Ter acesso à educação dentro do sistema prisional é um direito previsto por lei. No entanto, apesar de cerca de 73% dos presos estudarem durante o período de encarceramento, conforme dados de uma pesquisa realizada pela Senappen em 2023, o fato de que 27% ainda permanecem sem acesso à educação é alarmante. Essa realidade se deve principalmente à falta de estrutura das unidades prisionais, bem como aos desafios burocráticos, como a matrícula e as longas filas de espera. Para os que estudam no NRC, o direito à educação é realmente cumprido. Além de estrutura para o ensino básico, também há disposição de equipamentos e parceria com Instituições de Ensino Superior (IES) e profissionalizantes, que são oferecidos periodicamente, para garantir que os presos tenham oportunidade de estudo.

Vale lembrar que, apesar do Núcleo ter parceria com Instituições de Ensino Superior, como a Unopar, Anhanguera e UniDombosco, os cursos são pagos pelas famílias dos reeducandos. Eles raramente são contemplados com bolsa de estudos ou conseguem pagar com o seu próprio dinheiro. Afinal, apesar de trabalharem em jornadas tradicionais, suas remunerações não chegam a um salário mínimo. Essa é uma forma de integrar a família no processo de reeducação e aproximar o detento dos vínculos familiares. Inclusive, a administração do NRC evidenciou, durante o processo de apuração para essa reportagem, o quanto a família se sente segura e encorajada ao ver o detento estudando.

Roeland Emiel, 79, detento do NRC há uma década, diz que já possuía formação superior quando entrou no Núcleo mas, ainda assim, não deixou de estudar. “Sou formado em Cinema

e tenho curso de Tecnólogo em Pilotagem Profissional de Aeronaves. Assim que entrei aqui no Núcleo consegui um emprego na biblioteca, mas não deixei de estudar. Fiz curso profissionalizante de eletricista e auxiliar de pedreiro”, disse. “A gente sempre tem o que aprender”, concluiu ele, que se mostra satisfeito com as oportunidades e a rotina do Núcleo. Emiel é o maior exemplo de como o ensino é efetivo na unidade, e alcança até mesmo aqueles que já possuem ensino superior.

IMAGEM 3 - biblioteca

Mãos à obra e a esperança de um futuro

A rotina no NRC começa com o nascer do sol. Às 5h, os presos despertam para mais um dia de reclusão. Organizar os pertences, fazer exercício físico, tomar banho e, em seguida, se servir de um modesto café da manhã com pães feitos por alguns dos detentos no dia anterior são atividades que marcam o início da jornada. Logo depois, é hora de arregaçar as mangas, pois trabalho é a palavra de ordem. Para estes, entre as tarefas laborais, há intervalos para o almoço, lanche e jantar para recarregar as energias e, logo depois, um tempo livre.

Fora o trabalho, os presos comparecem a sessões semanais de acompanhamento com psicólogos, fisioterapeutas, médicos e assistentes sociais, recebem visitas periódicas de familiares e, em alguns casos, de advogados. Após a rotina de trabalho, todos os presos do NRC aproveitam para estudar, seja cursando o Ensino Médio ou Superior, participando de cursos de capacitação profissional, ou envolvendo-se nos projetos religiosos, artísticos e culturais, que são oferecidos durante a semana. Para os que estão ali, preencher o tempo com conhecimento e alimentar a esperança de uma reintegração plena à sociedade é o principal objetivo da reclusão.

No tempo livre, também têm a oportunidade de acessar uma biblioteca que dispõe de 6.088 livros, recebidos como doações, onde é possível pegar até 5 deles emprestados por mês, ou simplesmente aproveitar o espaço silencioso para planejar a vida futura. O laboratório de informática da unidade também é uma estrutura muito requisitada pelos presos. A sala dispõe de onze computadores bem equipados e permite o acesso controlado e supervisionado em caso de atividades educacionais e de treinamento profissional. Ainda que não seja permitido o uso de computadores em horário de lazer, colocar os reeducandos em contato com uma ferramenta que pode ser útil para sua reinserção efetiva no mercado de trabalho é crucial.

VÍDEO 1 – compilado de depoimentos

Claudeir Ferreira dos Santos, 40, sustentava-se como mecânico antes de cometer um homicídio e ser encarcerado. Agora, com um ano no Núcleo, ele expressa gratidão pela chance de adquirir novas habilidades e concluir o Ensino Médio. “Estava preso há 7 anos em outro presídio e nunca tinha tido a oportunidade de estudar. Aqui no Núcleo, em menos de um ano, pude dar continuidade ao Ensino Médio e estou aprendendo aqui na padaria não só a fazer pastel, bolo, pão, mas muitas outras coisas”, compartilhou Claudeir. “Trabalho de

domingo a domingo e não tenho do que reclamar, vou sair daqui preparado para encarar o futuro”, concluiu.

O desejo do NRC de transformar vidas através do trabalho e educação é tão profundo que até mesmo as famílias dos reeducandos são alcançadas de forma direta. De acordo com Larissa Vital, que compõe a chefia do Presídio, frequentemente as companheiras e filhas dos reeducandos são contempladas com cursos profissionalizantes. “A última parceria realizada ofertou maquiagem para pele negra, com o intuito de estimular as esposas e filhas dos reeducandos, que na maioria das vezes enfrentam dificuldades econômicas com o afastamento do parceiro ou do pai”, explicou.

A prisão das famílias

Imagine você, ter um familiar abruptamente afastado do convívio diário e inserido no sistema prisional. A dor da separação não recai apenas sobre os ombros do encarcerado, mas se espalha silenciosamente pelas vidas dos familiares que ficam para trás. A rotina, os sonhos e os planos são interrompidos, substituídos pela angústia de visitas restritas, pela vergonha social e pelo impacto emocional devastador. Segundo estudos recentes do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), cerca de 70% das famílias de presos sofrem com estresse emocional significativo, o que revela a profundidade desse sofrimento coletivo. As crianças, em particular, enfrentam desafios adicionais, desde o estigma escolar até problemas psicológicos, criando um ciclo de dor que se estende além das grades.

A vida em reclusão é árdua, mas quem fica do lado de fora do sistema prisional também enfrenta um processo transformador e doloroso. A Fundação Getulio Vargas (FGV) aponta que, muitas vezes, essas famílias experimentam um declínio na qualidade de vida, tanto financeiro quanto emocional. O afastamento do provedor principal, que segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) corresponde a 40% dos casos, ou de um membro responsável por tarefas domésticas, impõe uma reestruturação forçada na dinâmica familiar, exigindo resiliência e adaptação constantes. A prisão das famílias, portanto, é uma realidade para cada um dos familiares dos entrevistados citados nesta reportagem.

Entrevistas conduzidas com familiares de dois presidiários, cujas identidades foram preservadas para garantir sua privacidade, confirmam os dados evidenciados pelas pesquisas e revelam histórias de superação e desafios. A esposa de um reeducando compartilhou como a ausência do marido trouxe um peso financeiro significativo. “A situação ficou muito difícil. Eu vivo de faxina e tenho três filhos, agora estou sozinha para sustentar tudo”, disse. Segundo ela, outra parte desafiadora era ir às visitas na prisão que o marido estava antes de ser transferido para o Núcleo. “Era muito sofrimento ir ao presídio e passar por um tratamento vergonhoso, agora no NRC ficou mais leve”, concluiu.

Estar no NRC é sinônimo de trabalhar, estudar e se desenvolver pessoalmente. Por isso, há uma tendência muito maior na aproximação dos familiares ao detento. Ainda de acordo com a esposa do reeducando, é possível notar a transformação de longe. “Ele ficou mais

comprometido porque no Núcleo tem que trabalhar e estudar todos os dias. Isso acaba melhorando para nós também, saber que ele está em um ambiente melhor, em busca de um futuro. Um ambiente organizado e limpo, é até menos doloroso levar os filhos para visitar ele. Antes eu tinha dificuldade”, afirmou.

Outra mãe, cujo filho está cumprindo pena, descreveu o impacto devastador da prisão em sua vida pessoal e profissional. Além da tristeza constante pela separação, ela enfrenta o desafio de conciliar o trabalho com as visitas regulares ao filho. “Para uma mãe é muito difícil ver o filho preso. Ele já não morava comigo, mas mesmo assim eu senti demais a prisão. A gente sente que falhou né, em algum momento falhou, ele foi preso por homicídio. O que mudou pra mim foi o sentimento de tristeza que tenho sempre e as datas comemorativas em que não estou com ele”, lamentou.

Segundo ela, a tristeza tornou-se uma companheira constante, uma sombra que a segue diariamente. “Fiquei muito depressiva porque é uma realidade que a gente sofre junto. É uma tristeza ver a vida que ele está perdendo”, desabafou. “São tantas coisas que a gente passa para uma visita. A humilhação de ser revistada no presídio, são coisas que nunca imaginei e estou tendo que viver. Eu só fico mais em paz porque sei que ele fica trabalhando e estudando, não tem muito tempo para ficar pensando besteira”, disse, confirmado que estar no NRC é reconfortante.

A disciplina ensinada no Núcleo é uma ferramenta para transformar definitivamente a vida do reeducando e dificultar que as famílias sejam presas outra vez. A mãe entrevistada compartilhou como seu filho melhorou desde que foi transferido para lá: “No Cyriião [outro presídio], quando eu ia para visita, ele estava sempre ansioso, eu acho que era porque ele não trabalhava, fumava muito porque não tinha o que fazer. Quando ele foi pro Núcleo ele melhorou porque lá tem uma rotina, tem hora pra tudo, tem que ser disciplinado. Ele parou de fumar e fala muito de quando sair. Quer construir uma vida nova, não que voltar para essa vida de presídio. Ano que vem se Deus quiser ele sai e esse pesadelo vai acabar. Quero o meu filho feliz e não quero viver mais essa angústia.”, afirmou.

VÍDEO 2 – Larissa fala das famílias

Uma nova realidade

Desde a sua formação até os dias atuais, o que o NRC sempre buscou foi proporcionar uma nova realidade. Realidade essa de transformação não apenas dos reeducandos, mas do mundo que vai recebê-los ao saírem da detenção, a começar por suas famílias. A partir da mudança de comportamento fomentada pela educação e pelo trabalho, que são os dois basilares da vida no Núcleo, todos que passam por ali têm novas oportunidades, das quais ou nunca tiveram acesso ou se distanciaram por algum motivo. Em paralelo, o baixo índice de reincidência prova que o propósito da instituição tem se tornado, também, propósito de vida dos internos.

A educação proposta pelo Núcleo não é apenas uma formalidade; é vista como um caminho essencial para a reestruturação pessoal dos reeducandos. Da mesma forma, o trabalho é encarado como uma ferramenta de ressignificação, permitindo que os internos redescubram seu valor e sua capacidade de contribuir para a sociedade. E não apenas eles, como também seus núcleos familiares, sentem-se melhor preparados para encarar uma rotina de vida fora das grades. Ainda que não sejam alcançadas de forma direta, por meio de cursos profissionalizantes, as famílias que antes lidavam com o estigma e o distanciamento, podem passar a ter o egresso como fonte de inspiração.

Exemplo de transformação é a história de Henrique Douglas da Silva, 30, que foi recluso no NRC por tráfico de drogas e agora vive a oportunidade de uma vida estável. Durante os anos que passou no Núcleo, adquiriu habilidades que o fizeram mudar sua perspectiva. “A gente só se conhece quando passa a lidar atenciosamente com nosso próprio psicológico. Durante a reclusão eu refleti muito, conheci o valor da liberdade e adquiri muitas habilidades que me ajudaram a conseguir uma vida melhor aqui fora”, declarou. Atualmente, Henrique é servidor da Secretaria de Estado da Ressocialização e Inclusão Social (SERIS), sustenta sua casa e alimenta sua fé em Deus.

A transformação de Henrique não passa despercebida pela família ou por aqueles que trabalham diretamente com ele. A policial penal e supervisora de laborterapia, Maria Aparecida da Silva, que também atua como chefe de Henrique, expressa sua satisfação ao ver a trajetória do ex-interno. “Ver a transformação de alguém como o Henrique é o que nos faz acreditar na importância do trabalho que realizamos no Núcleo. Quando um interno sai daqui com uma nova perspectiva de vida e consegue se reintegrar à sociedade de forma digna, sentimos que nosso esforço valeu a pena. É uma prova concreta de que a ressocialização é possível quando há oportunidade e apoio”, afirmou. Para ela, cada história de sucesso como a de Henrique fortalece a missão do NRC e renova a esperança de que o sistema prisional pode, de fato, cumprir seu papel ressocializador.

A história de Valmir, que deu início a esta reportagem, e de tantos outros reeducandos entrevistados que ainda fazem parte do Núcleo, provavelmente seguirão um caminho semelhante ao de Henrique Douglas. Transformar o reeducando em um cidadão de bem, que é visto como referência dentro da família e como um trabalhador dedicado é o que o NRC consegue alcançar em cerca de 96% dos casos.

Histórias como a de Henrique mostram que a ressocialização é real e possível quando há um comprometimento das partes envolvidas no processo. É certo que o Estado precisa proporcionar as oportunidades para os presos, como também os presos precisam estar dispostos e comprometidos com uma mudança de atitude, fazendo assim com que a ressocialização aconteça.

VÍDEO 3 - henrique